

Trabalhos Científicos

Título: Alterações Metabólicas Em Crianças Com Síndrome Congênita Do Zika Vírus: Correlação Entre Parâmetros Glicêmicos, Lipídicos E Antropométricos

Autores: Introdução: A Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) é caracterizada por agravo cerebral precoce, com evidências de alterações nutricionais e do crescimento nos primeiros anos de vida. Alterações da composição corporal podem predispor a distúrbios metabólicos, justificando sua análise. Objetivos: Avaliar a correlação entre parâmetros do perfil glicêmico e lipídico com parâmetros antropométricos em crianças com SCZV. Metodologia: Estudo transversal e analítico, com perfil metabólico sendo avaliado pela glicemia de jejum (GJ), hemoglobina glicada (HbA1c), colesterol total (CT), triglicerídeos (TG), LDL colesterol (LDL-C) e HDL colesterol (HDL-C). Os parâmetros glicêmicos foram avaliados pelo ISPAD, International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes (2024) e os parâmetros lipídicos pela Atualização da Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019). O perfil antropométrico foi avaliado pelo índice de massa corporal/idade (IMC/I) pelas curvas da OMS, 2007, circunferência da cintura (CC) com os valores de Taylor, (2000), e relação cintura estatura (RCE) segundo Xin´nan Zong et al., (2023). Como os dados não apresentaram distribuição normal, o Teste de Correlação de Spearman foi utilizado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram avaliadas 102 crianças, com média de idade de 9 anos e 6 meses, sendo 56,1% do sexo feminino. Os distúrbios antropométricos mais frequentes foram a adiposidade central (n = 51, 50% pela RCE), o baixo peso e a baixa estatura, ambos com percentuais próximos a 40%. Por outro lado, o excesso de peso pelo IMC/I foi observado em 19,6% (n = 20). Quanto aos parâmetros do perfil metabólico foi evidenciado que 10,6% (n = 11) e 17,5% (n = 18) da amostra apresentavam valores alterados de GJ e HbA1C, respectivamente. O CT e o LDL-C mostraram-se alterados em quase 30% (n = 31) dos pacientes e o HDL-C e TG em quase 40% (n = 41). Na análise de correlação, foi evidenciada que a HbA1C apresentou correlações estatisticamente significantes com a RCE ($r = 0,262$, $p = 0,010$) e a CC ($r = 0,230$, $p = 0,023$), não sendo encontrada correlações da glicemia de jejum com parâmetros antropométricos. Por outro lado, quanto ao perfil lipídico, o CT apresentou correlação apenas com o IMC ($r = 0,240$, $p = 0,019$) e o TG com a RCE ($r = 0,266$, $p = 0,009$), a CC ($r = 0,250$, $p = 0,015$) e o IMC ($r = 0,269$, $p = 0,008$). Essas correlações, mesmo sendo fracas, reforçam a ideia de que a adiposidade, especialmente a central, é um fator de risco para alterações metabólicas. Conclusão: Em crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, a adiposidade central se mostrou um fator relevante para distúrbios metabólicos. As correlações entre a HbA1c e os indicadores de adiposidade central, e entre os triglicerídeos e outros parâmetros antropométricos, sugerem que a avaliação da circunferência da cintura e da relação cintura-estatura pode servir como um marcador clínico útil para o rastreamento do risco cardiometabólico neste grupo populacional.

Resumo: KARLA SANDRA PIANCÓ DO RÊGO VILAR CALHEIROS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIELA DA CÂMARA PIANCÓ DO RÊGO VILAR (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL CALHEIROS DE ALBUQUERQUE (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIA EDUARDA DUARTE MAROJA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIANA DA CÂMARA PIANCÓ DO RÊGO VILAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), RAFAEL MONTEIRO PEREIRA DE FARIAS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), POLIANA COELHO CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARGARIDA MARIA DE CASTRO ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), OLGA SOPHIA DE SOUSA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAINE COSTA BORBA FIRMINO (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), CLAUDIA MARQUES DA SILVA (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), JAQUELINE SEVERO DOS SANTOS (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), ANNE C WHEELER (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), HANNAH FRAWLEY (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA), CAMILA VIEIRA OLIVEIRA CARVALHO VENTURA (FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA)